

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CAMPUS V - CAJAZEIRAS



OFÍCIO Nº 02/86

Cajazeiras, 06 de Junho de 1986.

DAS: Estagiárias em Supervisão Escolar - Pedagogia

PARA: AMPEP

Srs. Professores,

Nós, estagiárias do Curso de Pedagogia, Habilitação Su-  
pervisão Escolar, Campus V - Cajazeiras, faz comunicar AMPEP e a  
comunidade em geral, o nosso afastamento do movimento grevista em  
virtude do prazo de encerramento do estágio.

Outrossim, comunicamos que fica a critério de cada uma  
continuar ou não apoiando o movimento grevista.

Certos de contarmos com a compreensão de todos, apresen-  
tamos nosso protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

---

As Estagiárias em Supervisão Escolar

✓  
no amigo, Sempre seguir adiante, como peregrino e como po  
do e crescendo na mesma fé, alimentados pela mesma esperan  
ca plena de comunhão - CAMINHANDO SEMPRE.

2. De mãos dadas com a mesma coragem e mensagem. Eis o le  
ma do cristão.

T- Caminhante, não caminho; faz-se caminho, caminhando.



ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA



### D E D I C A T Ó R I A

- Àquelas pessoas que acreditam e estão comprometidos na construção de uma nova EDUCAÇÃO.
- À criança que de forma direta ou indiretamente não tem direito à educação, seja por fatores sócio-político e econômico.
- A meus pais que soube compreender-me e apoiar-me nos entraves e obstáculos surgidos ao longo deste período,



### A G R A D E C I M E N T O S

Muitos foram aqueles que contribuíram, de uma ou de outra forma, para que este trabalho se realizasse. Cada um deu sua parcela de colaboração, de acordo com suas possibilidades. Para não omitir, nem cometer injustiça, não citei nomes. Mas quero registrar meus agradecimentos especiais a Ele, nosso Criador e a todos os meus companheiros de jornada.

SUMÁRIO



	Pag.
1 - IDENTIFICAÇÃO . . . . .	04
2 - APRESENTAÇÃO. . . . .	05
3 - DESENVOLVIMENTO . . . . .	06
4 - CONCLUSÃO . . . . .	07
5 - PONTOS POSSITIVOS . . . . .	08
6 - PONTOS NEGATIVOS. . . . .	09
7 - SUGESTÕES . . . . .	10
8 - ANEXOS I . . . . .	11, 39
9 - ANEXOS II . . . . .	39, 58
10 - REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS. . . . .	59

ESTE LIVRO NÃO PODE SAIR DA BIBLIOTECA



I D E N T I F I C A Ç Ã O

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS  
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.

CURSO: Licenciatura Plena em Pedagogia

HABILITAÇÃO: Supervisão Escolar

INSTITUIÇÃO DO ESTÁGIO: Escola Estadual de 1º Grau Desembar-  
gadar Botto de Meneses.

ENDEREÇO: Rua Higino Tavares S/N - Cajazeiras-Pb.

ADMINISTRADOR ESCOLAR: Maria Bandeira de Melo Barbosa

COORDENADOR DO ESTÁGIO: Maria Elizabeth Gualberto Duarte

ESTAGIÁRIAS: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## A P R E S E N T A Ç Ã O



- 1.º "Haverá um dia - Talvez este já seja uma realidade - Em que as crianças aprenderão mais - E muito mais rapidamente - Em contato com o mundo exterior do que no recinto da escola", Esta afirmação vem mostrar claramente que a aprendizagem não só é adquirida fechada a quatro paredes, mas descobrindo a cada dia uma experiência nova de vida.

Com intenção de relatar todas as atividades desenvolvidas neste período, fazendo cumprimento das tarefas exigidas no estágio de supervisão escolar, realizado na Escolar Estadual de 1º Grau Desembargador Botto de Meneses, apresenta-se aqui uma organização das experiências vividas durante esta fase de estágio.

Assim sendo, pode-se dividir esta fase em duas. A primeira compreendida na escola, onde teve-se oportunidade de realizar um trabalho essencialmente pedagógico, feito conjuntamente com professores na busca de melhores meios que venham favorecer o processo ensino-aprendizagem. Entre outras atividades realizadas estão: apresentação de novas alternativas metodológicas, sessões de estudo com professores, envolvendo temas ligados diretamente a educação; orientações para solução de dificuldades encontradas, principalmente no tocante à leitura.

A segunda fase do estágio constituíase no apoio e engajamento de todas as estagiárias, no movimento grevista dos professores da rede estadual, reivindicando entre outros direitos: equiparação do piso salarial, concurso público, enquadramento de professores conveniados etc. A luta dos professores está em melhores condições de vida e trabalho.

- 1.º - Citação - Lauro de Oliveira Lima, Mutações em Educação Segundo Mc Luhan, pág. 61

## D E S E N V O L V I M E N T O



- .1º "O homem é um ser em trânsito, não é uma realidade acabada. Educar não é reproduzir um modelo: é fazer um nome na progressão genética de seu destino evolutivo. Educar será sinônimo de aprender sempre: nesse dia, educar não significará mais formar e manter os homens a meio caminho de suas possibilidades de desabrochamento. Mas, pelo contrário, será abrir-se para a essência e para a plenitude da própria existência".

Um dos primeiros passos tomados para o estágio previsto para o estágio supervisionado de supervisão escolar realizado na Escola Estadual Desembargador Botto de Meneses organizou-se uma reunião com todos que fazem escola, a fim de esclarecer nossos objetivos. Enfatizou-se sobretudo, o verdadeiro papel do supervisor escolar, tentando apagar a velha imagem de fiscalizador que se tem dele.

Aproveitou-se também a ocasião e apresentou-se nos a proposta de trabalho, que visa principalmente agilizar um trabalho conjunto com o professor para que se possa promover um melhor nível de aprendizagem, já que o alvo deve ser o educando. Pode-se ainda, explorar através de questionário feito aos professores das dificuldades constatadas no processo ensino-aprendizagem. Assim como também, pode-se saber dos professores seus posicionamentos frente aos rumos tomados pela Educação hoje apresentada.

Houve um acompanhamento mais direto com a turma da 1ª série, pois através de observações feitas e fatos comprovados detectou-se as inúmeras dificuldades encontradas, tanto no aspecto físico da referida escola, quanto à falta de orientações recebidas. Entre outras tantas dificuldades comprovadas nesta série, destaca-se como uma das principais a falta de subsídios ou mesmo de recursos materiais e humanos para agilizar meios que favoreçam uma melhora no que se refere a leitura. Já que a turma é por demais numerosa, por esta e outras causas a maioria das crianças não serem alfabetizadas. Tendo o professor de criar formas que venham superar esses desequilíbrios, Diante disso, estudou-se junto o professor maneiras adequadas que venham

- .1º Citação-Lauro de Oliveira Lima, Mutações em Educação Segundo Mc Luhan, pág. 61.



viabilizar ou melhorar o nível de leitura desta turma. E assim, descobriu-se diversas formas de incentivar a criança, despertando nela o gosto pela leitura. E para isso confeccionou-se e apresentou-se variedade de material didático, criando situações diversificadas. Além de aplicar-se técnicas novas de leitura, adequadas à necessidade da série. Tentou-se ainda, mostrar ao professor o valor em explorar o lado criativo que toda criança esconde embaixo de um sistema educacional opressor, que só amordaça o aluno, fazendo-o assumir o espírito de "tartaruga", ou seja, atuando sempre como aluno-ouvinte.

Teve-se espaço ainda, de destacar as datas comemorativas entre elas: o dia do índio, onde discutiu-se com os professores de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série e alunos um texto, que retrata as verdades e Mentiras sobre o Índio Brasileiro, despertando em todos o respeito que devemos ter à preservação dos costumes do índio. No dia consagrada ao trabalho conseguiu-se além de abrir um bom nível de discussão com professores e alunos abordando a importância do grande exito, o desfile das profissões, homenageando: o agricultor, o médico, o padeiro, o professor e o estudante.

Um dos momentos que também se constituiu de grande importância foi na realização das sessões de estudo feito com professores que, além de proporcionar a troca de idéias, análise, comparações, funcionou como um despertar a um posicionamento frente os temas: Os pais não estão satisfeitos com a escola. A Lei diz que a escola existe para todos, Verdades e Mentiras sobre o índio brasileiro etc. Mas, em vista da paralização das aulas, em decorrência do movimento grevista deflagrado pelos professores estaduais, não foi possível dar continuidade as atividades previstas nesta referida escola.

Dando continuidade ao período de estágio também foram realizadas atividades que não estavam previstas, tendo em vista a paralização das aulas; em decorrência da greve deflagrada pelos professores da rede estadual, reivindicando do governo estadual: piso salarial de 6,3 para nível superior, 03 salários mínimos para nível médio; contratação de professores conveniados; eleição direta para escolha de administradores escolar, e concurso de magistério público, e para não haver uma interrupção nesta fase de estágio, resolveu-se pela equipe de professores orientadores dar prosseguimento as atividades com o engajamento das estagiárias, apoiando assim, o movimento grevista dos professores.



O primeiro passo a ser tomado foi a divisão da em' grupo em grupos com distribuição de tarefas ficando divididas da seguinte maneira: comissão de redação, comissão de divulgação, comissão de debate e uma comissão de visita as escolas. Tendo cada uma dessas comissões de terminadas atividades a serem desempenhadas. A equipe de redação preocupou-se em redigir ou preparar textos, abordando os temas; O direito de greve, greve e Educação Política, desafio aos educadores, além de prepara notas e serem divulgadas. Ficando a cargo da equipe de debate coordenar as discussões realizadas na AMPEP, a cerca do movimento. Enquanto o grupo de visita as escolas encarregou-se em percorrer todas as escolas da rede estadual, envolvidas pela greve, a fim de conscientizar ou mobilizar junto os professores grevistas na importância na luta pelos direitos dessa categoria.

Realizou-se várias reuniões para analisar as propostas e boletins informativos com declarações do governo estadual. Onde constatava-se o descaiso quanto as reivindicações exigidas pelos professores grevistas. O nível de negociações quase não existiu entre professores e governador em consequência disso o movimento se estende a cada vez mais se fortalece.

Tentou-se na medida do possível fazer um trabalho conjunto com os professores grevistas procurando coletivamente, meios ou subsídios para agilizar o fortalecimento deste movimento.

O engajamento das estagiárias não continuou junto ao movimento grevista em virtude do termino de carga horária exigida pela disciplina Estágio Supervisionado de Supervisão Escolar, e por esse motivo encerrou-se as atividades previstas para a fase de estágio.



ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA

## C O N C L U S Ã O



Ao término deste trabalho prático, convém dizer que apesar dos entraves e dificuldades passadas foi válido e vantajoso esse período onde pode-se concretizar as teorias recebidas ao longo do curso. Pois oportunizou-se deparar frente a uma realidade concreta da educação escolar. Juntos e coletivamente, foi-se trocando idéias, propostas surgidas e sugeridas e análise de experiências de alternativas pedagógicas. E através dessas atividades desempenhadas pode-se mostrar o verdadeiro papel de um supervisor escolar.

Sentir-se, através de inúmeras discussões e observações feitas que o professor não é preparado como deveria ou suficientemente, e isto em consequência de: insuficiência na formação teórica, precariedade no domínio dos conteúdos, baixo nível de consciência política, domínio superficial de técnicas de ensino.

E a principal está na incapacidade total de os educadores trabalharem tomando a realidade concreta do aluno. E com isso, a educação hoje vivida se reduz a simples reprodução de saberes, registrados em livros didáticos, seguidos religiosamente, incapacitando o educando de assumir um espírito crítico e criativo.

Diante esta realidade constatada, tentou-se orientar de várias formas a um maior compromisso com uma nova educação.

Onde valorize-se mais a experiências senso crítico e idéias próprias do educando. E para isso, deve-se assumir um espírito de mudança a partir de cada um de nós. Para que se possa resgatar o verdadeiro sentido do ato de educar ou no verdadeiro caminho que se leva a uma educação consciente e libertadora.

As atividades planejadas, mas não realizadas, em vista da paralização das aulas foram: confraternização do dia das mães, onde iria-se colocar aos pais questões ligadas a vida escolar do aluno e a outra foi a organização do CANTINHO DA SAÚDE que pretendia-se conseguir através de distribuição de carta aberta à comunidade, materiais básicos necessário ao atendimento dos primeiros socorros.



### PONTOS POSITIVOS

- A boa receptividade da direção e todos que fazem a escola, onde realizou-se o estágio.
- Troca de experiência adquirida entre professor x estagiária.
- Oportunidade de poder se deparar com a realidade educacional hoje vivida.
- Oportunidade de colocar em prática, parte das teorias recebidas.
- Êxito na realização de sessões de estudo com professores. Onde focalizou-se textos ligados diretamente a educação.
- Experiência nova adquirida no apoio das estagiárias no movimento grevista dos professores estaduais, junto a ANPEP.



### PONTOS NEGATIVOS

- Período limitado para realização de todas as tarefas exigidas e na prática das teorias recebidas.
- Falta de acompanhamento mais de perto ou mais frequente por parte dos professores orientadores, principalmente no período que se trabalhou no movimento grevista dos professores estaduais.
- Falta de subsídio, ou mesmo embasamento prático para total êxito no desempenho das tarefas exigidas pelo curso.
- Falta de uma maior preparação para o período do estágio.



## SUGESTÕES

- Que haja uma maior preparação para a redação do relatório exigido.
- Que haja mais momentos práticos que antecedam o estágio. Não se restringindo o pré-estágio apenas a se colher dados essencialmente teóricos.
- Que se pense na possível criação de uma disciplina ligada exclusivamente à leitura e discussões de textos.
- Livre escolha do professor - orientador de estágio.
- Uma maior disponibilidade por parte da equipe das orientadoras de estágio. Quanto a necessidade de possíveis orientações-extras.
- Criação de uma escola própria da U. F. P. B., não exclusivamente para estágio, mas para diversos trabalhos práticos. Sendo esta escola dirigida pelas próprias alunas do curso. Evitando ter que acompanhar calendário das outras escolas.
- Que as teorias oferecidas pelas disciplinas do curso estejam mais ligadas a realidade educacional.

**ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA**



"A N E X O S"

**I**

✓

PAUTA DE REUNIÃO



LOCAL: Escola Estadual de 1º Grau Desembargador Boto de Menezes.

DATA: 11/03/86

RESPONSÁVEIS:

OBJETIVOS:

- Esclarecer nosso objetivo na escola.

PARTICIPANTES:

- Professores, administrador e estagiárias.

ASSUNTOS A SEREM DISCUTIDOS:

- Aplicar questionário com professores para coleta de dados a fim de iniciarmos nosso trabalho na escola.
- Discutir a respeito do funcionamento da escola.
- Discutir junto aos professores nossa proposta de trabalho.

METODOLOGIA UTILIZADA:

- Conversa informal com aplicação de questionário.

CONCLUSÃO:

Foi sugerido pelos professores da escola que se apresente novas técnicas, assim como orientações adequadas, ou mesmo novas metodologias, a fim de servir de subsídios para melhorar o nível de aprendizagem no que se refere a leitura, já que os mesmos alegam dificuldades encontradas nesse sentido.

Aprovação da criação do pelotão de saúde, ou mesmo CANTINHO DE SAÚDE, por a escola também ser por demais carente nesse aspecto.

Necessidade de uma maior orientação e turma da 1ª série por esta ser além de numerosa, heterogenea e principalmente se constituir em sua maioria por alunos não alfabetizados, exigindo por sua vez uma maior preocupação e preparação do professor. Dificultando assim o ritmo de aprendizagem de alguns dos alunos.



QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES



- 1) - Você sente dificuldade em ensinar alguma disciplina? Qual é?  
quê?
- 2) - Você sente necessidade de uma orientação supervisora?
- 3) - Qual o papel do 9º Centro Regional aqui na Escola?
- 4) - Qual a série que merece ou necessita de maior orientação?
- 5) - Que sugestões você (s) apontaria para que possamos desempenhar  
um bom trabalho junto a escola?

✓

TABULAÇÃO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES



As dificuldades encontradas no tocante a metodologia de ensino, principalmente à falta de material didático por a escola ser por demais carente, tanto nesse sentido como em outros. Ficando a cargo do professor criar meios ou formas de ensinar para quebrar a monotonia que as mesmas alegam estar existindo. E justamente por isso, reclamam uma maior orientação supervisora nesse aspecto.

Por outro lado a série que necessita de uma maior orientação é a 1ª série, uma vez que os alunos desta série na sua maioria não são alfabetizados.

**ESTE LIVRO NÃO PODE SAIR DA BIBLIOTECA**

Os professores sugerem diante de tudo exposto acima que seja trazida novas técnicas ou meios que venham dinamizar e motivar visando o maior nível de aprendizagem.

Com esta discursão, observamos as dificuldades existentes na escola no tocante não só a metodologia aplicada em si, não dispõe de recursos que possam beneficiar o educando, uma vez que não a escola recebe qualquer tipo de orientação, ficando assim a cargo do professor descobrir formas para melhorar e/ou mudar a rotina das aulas. Por outro lado, não resta dúvida que o professor não deve agir somente como agente de informações, mas como um verdadeiro educador. Não promovendo uma educação meramente mecanicista, não abrindo assim espaço para o lado criativo que toda criança tem.

✓

ROTEIRO DE ATIVIDADES: 1ª Série

Comunicação e Expressão



OBJETIVO:

- Despertar o interesse pela leitura, através do livro e do texto.

METODOLOGIA:

- Leitura de palavras existentes na sala de aula obedecendo as seguintes etapas:
  - . Palavras relacionadas a figuras
  - . Palavras sem figuras.

OBJETIVO:

- Aplicar técnicas de leitura

METODOLOGIA:

- a) Incentivação
  - . Análise de gravuras com as crianças
  - . Exploração de experiências sobre o assunto
- b) Apresentação de palavras novas utilizando os seguintes recursos:
  - . Uso do quadro de giz
  - . Uso do flanelógrafo
  - . Uso de fichas
- c) Exploração de palavras de acordo com a realidade da criança:
  - . Uso de gravuras

OBJETIVO:

- Compor sílabas em palavras.

METODOLOGIA:

- Apresentação de um cartaz ilustrativo da sílaba a ser estudada.

- ✓
- Improvisação de uma história relativa a sílaba com o fim de que os alunos fiquem interessados.



OBJETIVO:

- Estudar palavras de acordo com a realidade vivenciada pelo aluno.

METODOLOGIA:

- Apresentação de cartazes, gravuras ou ainda através de história relacionados a palavra.

OBJETIVO:

- Observar espaçamento regular entre palavras.

METODOLOGIA:

- Observação da escrita feita pelo professor no quadro de giz.
- Cópias de palavras e pequenos trechos apresentando domínio no traço das letras e espaçamento entre palavras.

DURAÇÃO:

O referido plano foi elaborado para ser executado num prazo de 30 dias.

AVALIAÇÃO:

- Os alunos apresentarão interesse pela leitura, através de exercícios visuais com utilização de gravuras.
- Exercício escrito envolvendo situações ou experiências vividas pelo aluno.
- Atividades orais para exploração de estudo de palavras!
- Exploração de textos novos para incentivar o gosto pela leitura.

✓

ROTEIRO DE ATIVIDADES: 1ª Série

Matemática



I - OBJETIVO:

- Representar conjuntos com respectivos elementos: flores, árvores, frutas, objetos e etc.

METODOLOGIA:

- Uso do quadro de giz
- Uso de gravuras
- Comparações com situações diversificadas.

OBJETIVO:

- Identificar quantidade de elementos nos conjuntos, mostrando os elementos que pertencem ao mesmo conjunto.

METODOLOGIA:

- Distribuição de material didático para identificar os elementos que pertencem ao mesmo conjunto.
- Utilização do livro-texto mostrando a quantidade de elemento nos conjuntos,
- Reunião de objetos do aluno para formação de conjuntos (como: lápis, borrachas, cadernos)

OBJETIVO:

- Identificar conjuntos quanto ao número de elementos.

METODOLOGIA:

- Visualização de gravuras com os números naturais.
- Apresentação de material, fazendo a diferença de objetos.

OBJETIVO:

- Distinguir conjuntos iguais de conjuntos diferentes através de símbolos = e  $\neq$ .

METODOLOGIA:

- Utilização de fichas com os símbolos = e  $\neq$  em um determinado conjunto, a fim de mostrar a quantidade de elementos.



II- DURAÇÃO:

- O referido plano foi elaborado para ser executado num prazo de 30 dias.

III- AVALIAÇÃO:

- As atividades planejadas a serem aplicadas despertarão interesse pelo estudo de conjunto através de visualização de gravuras.
- Utilização de fichas com os símbolos = ou  $\neq$ .
- Exercícios escritos através do livro-texto.
- Atividades orais envolvendo situações diversificadas.

✓

TEXTO DISCUTIDO

Semana Santa



Jesus Cristo, o Filho de Deus, nasceu em Belém.

Depois, mudou-se com seus pais, José e Maria, para a cidadezinha de Nazaré.

Quando completou trinta anos, começou a ensinar ao povo que:

- Deus é nosso Pai e nós devemos viver unidos, fazendo o bem a todos.

Durante sua vida ele ajudou a todos que iam procurá-lo.

- curava os doentes;
- Consolava os aflitos;
- restituía a vida aos mortos.

Mesmo assim, algumas pessoas quiseram matá-lo. Por isso ele foi condenado à morte numa cruz.

Durante a semana santa lembramo-nos do grande amor de Jesus para conosco. Ele deu sua vida por nós, para nos alcançar o perdão de nossos pecados.

BIBLIOGRAFIA:

EDUCAÇÃO INTEGRADA - RELIGIÃO MORAL E CIVISMO

## TEXTO SOBRE O HALLEY



Na sua passagem anterior pelas proximidades da terra. Em 1970 o cometa de Halley deslumbrou e atemorizou as pessoas com a sua cauda. E como os cientistas da época dispunham apenas de equipamentos rudimentares e poucas informações sobre o astro, a população não poderia mesmo resistir a cauda de boatos que surgiram. Dizia-se por exemplo, que a fusão da atmosfera da terra com o cometa daria origem a um gás venenoso, o que fez com que algumas pessoas ricas mandassem construir abrigos blindados para a proteção de suas famílias. Outras, de menos recursos, fecharam desesperadamente as fendas de portas e janelas de suas casas a fim de evitar a penetração do gás. E faltou até quem inventasse um certo "elixir anticometa".

**ESTE LIVRO NÃO PODE SAIR DA BIBLIOTECA**

Com estes sentimentos de medo e temor, em Minas Gerais, um menino que se tornaria um grande poeta assistiu à passagem do cometa. Seu nome: Carlos Drummond de Andrade. Em 1960, meio século mais tarde, ele escreveria numa crônica para a revista Mundo Ilustrado: "Aos sete anos imaginei que ia presenciar a morte do mundo ou morreria com ele. Um cometa mal-humorado visitaria o espaço. Sua cauda tocaria a Terra e tudo estaria acabado. Preparei-me para morrer com temor e curiosidade. O que aconteceu à noite foi maravilhoso. O cometa apareceu deasob de luz. E airoosamente deslizou sobre nossas cabeças sem nos dar confiança de nos exterminar".

### O HALLEY É UM SINAL DE DESGRAÇA?

Não foi em 1910 que o Halley provocou angústia e pânico pela primeira vez. Nas civilizações mais antigas, sempre se acreditou antigas, sempre se acreditou que as chuvas de meteoros e os cometas tinham origem divina e eram usados pelos deuses para mostrar alegria ou cólera. Desde 240 a.C., quando se fez o primeiro registro do cometa de Halley, as suas passagens foram associadas a grandes tragédias. Então, o Halley prenuncia desgraças? Os cientistas dizem que não. Paulo Camilli, engenheiro eletrônico do Instituto de Pesquisas Especiais, afirma: "Não há nenhuma relação necessária entre a passagem do cometa e esses acontecimentos".



## AFINAL, O QUE É UM COMETA?



"Cometas são astros que se parecem com uma estrela envolta em uma nuvem de fraca luminosidade. Essa nuvem é que sugere a imagem de uma cabeleira". Os cometas podem apresentar três partes:

1 - O núcleo é a região central do cometa e a que possui maior brilho.

2 - A coma, segunda parte do cometa, contém gases e poeira. Ela envolve o núcleo.

3 - As caudas, última parte do cometa, são duas, ambas formadas pelos gases e poeira que também compõem a coma. Estas duas caudas podem chegar a medir até 150 milhões de quilômetros, a distância entre a Terra e o Sol. Em 1910, a cauda do Halley atingiu dois terços desta extensão: 100 milhões de quilômetros.

## QUEM DESCOBRIU O HALLEY?

Foi Edmúnd Halley quem, em 1682, previu pela primeira vez que o cometa de Halley voltaria e que isso se repetiria a cada 76 anos.

## QUAL O MELHOR PERÍODO PARA VÊ-LO?

No final de fevereiro e início de março, o Halley poderá ser visto a olho nú, e o melhor momento para observá-lo é um pouco antes do nascer do Sol. Na semana santa ele estará alto no céu e muito brilhante. Mas sua menor distância da Terra será no dia 12 de abril, quando ele brilhará do lado esquerdo do Cruzeiro do Sul.

✓

VERDADES & MENTIRAS

SOBRE O ÍNDIO BRASILEIRO



Subestimados muitas vezes nos cursos de História do Brasil, os índios são, frequentemente, vítimas de preconceitos. O mês em que se comemora o Dia Nacional do Índio é uma boa oportunidade para uma aula de revisão de figura do índio, tal como ela é apresentada na televisão, nos filmes e em livros didáticos. Aqui a antropóloga Norma Abreu Telles, especialista neste assunto, vai ajudar você a preparar essa aula.

Quando eu era criança, queria saber como viviam os habitantes de nossa terra, antes dos portugueses chegarem. Mas na escola, a História do Brasil era ensinada a partir do dia descobrimento como se um país pudesse começar com data marcada. Fiz faculdade de História e continuei a quase só poder estudar a Europa. Fui então, para o curso de Antropologia e escrevi um livro sobre os preconceitos contra os índios nos livros didáticos. Só então percebi que fizera até ali tinha sido tentar responder às perguntas da minha infância.

**Os índios vivem na miséria?**

Há alguns anos, um grande antropólogo demonstrou que todas as sociedades geram necessidades em seus membros. E que a nossa sociedade cria necessidade que poucas pode atender plenamente. Já sociedades indígenas não só atendem inteiramente às necessidades que geram como até vão além: criam excedentes. Então, por este ângulo, nós é que vivemos numa sociedade de penúria. De qualquer forma, a indigência e a mendicância não existem entre os índios.

**Eles são realmente pagãos?**

Antigamente pensávamos assim: se somos superiores, então o nosso Deus é, também, superior aos dos índios. Alguns livros didáticos chegam mesmo a apresentar a catequese como um bem maior que damos aos índios. No entanto, na hora em que um índio se convence de que tudo aquilo em que acreditando a idéia da superioridade do branco, Hoje, felizmente, os missionários, começam a deixar de lado a conversão dos índios para dedicarem-se apenas à assistência social. Afinal

a palavra páção só tem sentido se compreendida em relação ao povo.  
Deus. Nem todos os índios têm um deus, mas todos têm pelo menos alguma explicação para o surgimento do mundo. Os Guaranis, por exemplo, têm uma filosofia complicadíssima que envolve não um deus, mas a "terra sem males" que eles procuravam. Outro povo, o Tupi, às vezes é mostrado como adorador de Tupã, o trovão, que seria um deus. Na verdade, os Tupis não supunham encontrar deus na natureza.

São alegres como se comenta?

Apesar de todas as dificuldades que os índios enfrentam, ainda é possível pensar neles como em pessoas alegres. As suas necessidades são atendidas pela sociedade em que vivem. Assim, não têm maiores motivos para a infelicidade. Apesar disto, como nós, eles também sentem diúmes, valorizam o status (que as ações corajosas lhes dão, por exemplo) e têm atritos. Um motivo real de infelicidade para eles é ser solteiro. Quem é solteiro não tem nem os cunhados para ajudar a fazer a parte dos serviços que lhe cabe dentro da divisão trabalhos, nem tem a mulher, que faz a outra parte dos serviços. E, portanto, torna-se ainda mais pobre na comunidade.

Agem sempre com agressividade?


Para início de conversa, acho que temos de reconhecer que nós próprios somos muito agressivos, a toda hora, no ônibus, na rua. Quanto aos índios, há um tipo de agressividade neles que me parece justificada. É aquela provocada pela invasão das terras deles pelos brancos. À parte isto é verdade que há sociedades indígenas em que as crianças maiores batem nas menores. Em outras, são as crianças que apanham das menores. Porém, a impressão que às vezes se tem de que eles estão se matando e se comendo não é verdadeira. Aliás, o canibalismo indígena tem sido mal compreendido entre nós. Os índios, que comem gente não fazem isto por estarem com fome. Há entre eles a idéia quase religiosa de que o canibalismo permite conservar dentro do grupo deles a força de uma pessoa que morreu. Como se, ao comerem a carne de uma pessoa, pudessem manter entre eles a energia dela.

A criança índia tem educação?

Muita gente viu recentemente, na televisão numa série de documentários sobre o Xingu, a convivência amorosa que os índios têm com suas crianças. Numa cena, homens treinavam uma dança guerreira. De repente, um menino resolve ficar cutucando os pés dos guerreiros. Ninguém teve uma única atitude de impaciência com ele. Pois



✓



bem, a educação entre os índios consiste em ver e fazer. Sem horários determinados. Em certa faixa de idade, todas as crianças do mesmo sexo começam a fazer coisa. Digamos, os meninos vão pescar. É ouvindo as histórias dos mais velhos que as crianças aprendem os mitos. Então, pelo fato de a educação deles ter estas características é que a questão da alfabetização dos índios se torna controversa. Quando se instala uma escola numa aldeia, impõe-se uma divisão que não existia antes. Passa a haver um lugar específico para a educação. Além disto, leve-se às aldeias a convicção, que é só nossa, de que aprender a ler é fundamental. Isto porque não valorizamos, como eles, a tradição da cultura oral. E pior: através da alfabetização outros valores da nossa cultura são passados a eles. Por outro lado, no entanto, vemos nos Estados Unidos e no Canadá que muitos foram para a universidade e, depois, passaram a usar o conhecimento adquirido ali em defesa dos grupos a que pertenciam.

#### São mais atrasados que nós?

Há livros didáticos em que os autores afirmam: "O índio está na Idade da Pedra Polida". E nós naturalmente, estamos na Idade Atômica. Então, somos superiores. O maior problema destes livros é que ainda difundem a teoria do evolucionismo social. Segundo tal teoria, a humanidade percorreu no longo da História uma escala ascendente. Os índios estariam no primeiro degrau desta escala e o homem ocidental, europeu, burguês, estaria no topo. Esta teoria é falsa. A história da humanidade se desenvolveu em muitas direções. Os povos indígenas existem há milênios e durante este tempo acumularam conhecimentos, aperfeiçoaram técnicas e se modificaram, como nós. O conhecimento que dominam diz respeito à necessidade de viverem bem. Eles conhecem as estrelas, as estações climáticas, as ervas, sabem caçar, plantar e colher. E, além disto, têm danças, ritos, mitos, pinturas corporais e magníficas artes plumárias.

#### É verdade que são preguiçosos?

Temos um conceito de trabalho que é criado pelo nosso modo de produção econômica. Como no cálculo do valor dos nossos salários é levado em conta o número de horas que trabalhamos, acreditamos que tempo é dinheiro. Os índios trabalham apenas para satisfazer às suas necessidades. Se criarem algum instrumento que reduza o tempo gasto no trabalho, não irão aproveitar, como nós o faríamos, para acumular mais dinheiro. Na vida econômica das tribos isto não

4

faria sentido. Eles aproveitariam as horas ganhas para fazer algo que julgassem importante. Viajariam, visitariam outras pessoas. Bom lembrar que os europeus do norte também acham os brasileiros e dizem que por sermos assim é que estamos atrasados culturalmente em relação a eles. O que, é claro, não é verdade.



ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA

DIA DO ÍNDIO

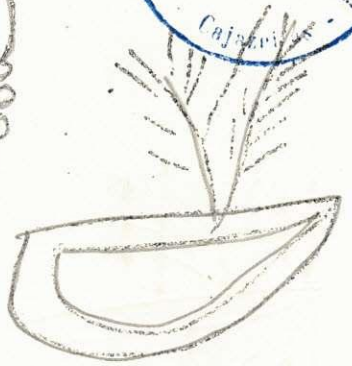


MÚSICA: O cravo brigou com a rosa

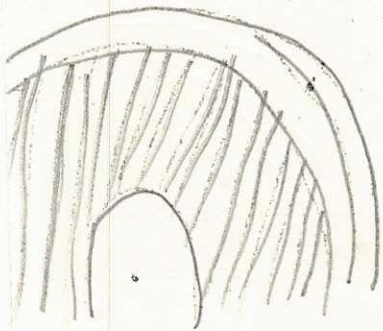
O índio usava o arco  
A flecha e o tacape  
Seu Deus era Tupã  
Que adorava toda manhã

Com a caça e com a pesca  
O índio vivia feliz  
Andando de rio a rio  
Comendo sua raiz

Foram eles os primeiros  
Habitantes do Brasil  
Viva o índio fagueiro  
No 19 de abril.



Cof. 16-4-86





ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA





Atividades desenvolvidas para comemoração do Dia do Trabalho

lho:

- Conversa informal com os alunos de 1<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> séries, ressaltando a importância do dia do Trabalho destacando as principais profissões:

#### DESFILE DAS PROFISSÕES

Organização: nomeia-se um comentarista (aluno) para narrar a importância de cada profissão, durante o desfile feito pelas crianças.

- Um grupo de 05 alunos recebe uma faixa em homenagem a cada profissão:

- 1 ALUNO: Homenagem ao Médico.
- 1 ALUNO: Homenagem ao Agricultor.
- 1 ALUNO: Homenagem ao Professor.
- 1 ALUNO: Homenagem ao Estudante.
- 1 ALUNO: Homenagem ao Padeiro.



SESSÃO DE ESTUDOS NA UNIVERSIDADE

✓

T E X T O

LEITURAS PARA O 1º GRAU

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E SUGESTÕES



Sabemos que a experiência infantil de contatos com os livros deve anteceder à idade escolar. Podemos dizer que a criança deve descobrir o prazer da leitura muito antes de aprender a ler. Tais afirmações remetem à importância do ambiente familiar na formação do hábito de leitura. Mas, embora a atuação dos pais seja fundamental, é para o professor que convergem as maiores expectativas. Tal situação configura-se, historicamente, a partir do momento em que a escola passa a ser responsável pela alfabetização da infância e assume sua formação educativa posterior. Cabe, então, ao professor iniciar a criança nas letras e incentivar-lhe o gosto, visando a desenvolver o hábito da leitura. É ele quem vai indicar os livros aos alunos, oferecendo-lhes um repertório de títulos em que possam se movimentar, segundo suas preferências e interesses.

Portanto, o primeiro passo para a formação do hábito de leitura na escola diz respeito à seleção do material. Alguns critérios devem ser levados em conta:

1. Finalidade da leitura

As atividades de leitura em sala de aula atendem a dois objetivos básicos: informação e recreação. No primeiro caso, o texto fornece dados específicos para um campo de estudo do currículo ou informações genéricas sobre fatos da atualidade. O professor vai indicar, então, livros, jornais, revistas e outros periódicos sobre o assunto em pauta em determinado momento.

A leitura recreativa não visa à aquisição imediata de conhecimentos, mas ela é necessariamente pedagógica, uma vez que passa sempre ao leitor uma mensagem, mesmo que seja: "Não há mensagem, o importante é nos divertirmos". O mesmo autor afirma que "um livro para a juventude, antes de tudo, é um livro que os jovens lêem com prazer". O livro será tanto mais agradável quanto mais o aluno embrenhar-se no conteúdo humano contido no texto.

Enquanto a leitura informativa é alvo de todas as disciplinas, a leitura recreativa, de livros de ficção e poesia, diz respeito especificamente ao professor de Português.

✓

to especificamente ao professor de Português. Portanto, ele deve ser uma atividade prioritária no programa de estudos de língua. O exercício possibilitará ao aluno uma forma habitual de lazer, ao mesmo tempo em que aguçar o espírito de análise e crítica da literatura como expressão cultural.



## 2. Qualidade do material

A qualidade do material é fator decisivo para a eficácia do trabalho com literatura infantil-juvenil na escola. Impõe-se, então, o problema da adequação dos textos ao público. Escrita por um adulto para um leitor criança ou jovem, tal literatura apresenta nas fases de seu processo comunicacional a relação assimétrica entre os elementos. A adaptação dos componentes do texto à realidade do leitor é uma forma de atenuar a assimetria. A qualidade das obras deve ser pensada, portanto, a partir dos diversos níveis de adaptação:

### 2.1. Assunto

O livro destinado a crianças e jovens pode apresentar os mais variados temas e assuntos, desde que adaptados à compreensão do leitor e significativos ao seu universo. É importante, sobretudo que o texto, ao mesmo tempo em que funcione como um instrumento de integração do sujeito ao meio, através da aceitação dos padrões sociais, conduza-o a refletir sobre a realidade, posicionando-se criticamente diante da mesma. Para isso, é necessário que a figura do herói, à qual o leitor se identificará, profete a imagem de uma criança empreendedora, que age e instiga as demais personagens à ação. Sua trajetória levará ao amadurecimento, à descoberta de valores e não à simples aceitação da norma adulta.

### 2.2. Estrutura da história

A literatura infantil deve repetir o modelo do conto de fadas tradicional, que a experiência demonstrou ser o de maior sucesso junto aos leitores. A história abre-se com uma situação de carência ou conflito, à qual sobrevém uma ação saneadora. Para resolver o problema, o herói vive uma série de peripécias, contando com a ajuda por inimigos e situações adversas. É importante, contudo, que o final seja feliz: o herói deve ter sucesso em sua empresa, eliminar os antagonistas e atingir o alvo pretendido. Essa é exatamente a mensagem da literatura infantil: "que a luta contra as dificuldades graves na vida é inevitável, é parte intrínseca da existência humana - mas que se a pessoa não se intimida mas se defronta de modo firme com as epre

sões inesperadas e muitas vezes injustas ela dominará todos os obstáculos e, no fim, emergirá vitoriosa.

### 2.3 Estilo

O desempenho linguístico do escritor deve estar de acordo com as capacidades cognitivas infantis, para que a comunicação entre ambos realmente se efetue. É importante, então, que o autor esteja atento às possibilidades do linguajar da criança, que vão funcionar como modelo para a literatura a ela indicada. Uma pesquisa de Bernhard Engelen constatou o seguinte, quanto à fala infantil:

As estruturas sintáticas utilizadas pela criança, como se sabe, relativamente simples e podem ser caracterizadas:

- Frases relativamente curtas.
- Elos frasais relativamente curtos.
- Poucas frases subordinadas, geralmente de primeiros grau.
- Utilização mínima da voz passiva.
- Utilização muito pequena de atributos mais complexos.
- Utilização muito pequena de nominalizações mais complexas (...)
- Utilização mínima do discurso indireto.
- Falta quase total de compostos nominais mais complexos.

Da mesma forma, o vocabulário utilizado deve ser adequada ao leitor, coloquial, expressivo. Isso não significa uma infantilização da linguagem. Pois, se a imposição de fala adulta expressa soberania de nosso mundo sobre a criança, a insistência na reprodução enfática do discurso infantil (como o uso exagerado do diminutivo e da onomatopéia) é menosprezo ao leitor, desvalorização de sua capacidade de recepção da mensagem.

O escritor deve, pois, utilizar as estruturas coloquiais e introduzir expressões mais complexas e vocabulário novo, que se explicita no próprio texto, ampliando, assim, o universo linguístico do jovem leitor.

### 2.4. Forma

As histórias destinadas à infância e à juventude devem constituir-se em narrações lineares e dinâmicas. A linearidade do texto diz respeito seu fluir temporal - início, meio e fim - sem introdução de flash-backs ou longas descrições, conceitos morais e explicações ou justificativas do autor. Tais recursos retardam a ação e tor-



nam a narrativa mais complexas, menos acessível aos pequenos leitores. Uma pesquisa sobre os interesses de leitura no Brasil constatou o êxito da aventura entre crianças e jovens e sua tendência de identificação com o herói. Esses aspectos apontam para a necessidade de dinamismo do texto, em termos de ingredientes de ação e perfil de personagem.

## 2.5. Aspectos externos

Os aspectos do livro infantil são dados relevantes para a recepção do mesmo. Devemos levar em conta:

- Capa- é fator determinante na escolha do livro pela criança. Logo, ela deve ser sugestiva e atraente. É importante, ainda que a capa seja resistente para não se danificar facilmente com o manuseio.
- Tipo de letra- os tipos gráficos devem ser bem legíveis e tanto maiores quanto menores forem os leitores.
- Espessura dos livros- a maioria dos alunos entrevistados pela pesquisa referida anteriormente demonstrou preferência por livros finos, o que nos leva a propor que os textos infantis não sejam por demais externos, sobre - tudo' aqueles destinados à faixa etária mais baixa.
- Ilustração: o interesse maior dos leitores mirins volta-se para os textos acompanhados de muitas ilustrações coloridas. É aconselhável que o número de gravuras seja maior naqueles livros destinados às crianças menores.

Ilustrações coloridas ou em preto e branco devem ser, sobretudo, sugestivas. Em um bom livro infantil encontramos gravuras ricas em ingredientes interpretativos, que completam e enriquecem o texto escrito, não funcionando apenas como redundância do mesmo.



M Ú S I C A



A JANELINHA

A janelinha fechada  
Quando está chovendo  
A janelinha abre  
Se o sol está aparecendo  
Prá cá, prá lá  
Prá cá, prá lá, prá cá.

↙

M Ú S I C A



VEM CÁ BITU!

Vem cá Bitu! (bis)  
Vem cá meu bem, vem cá!

Não vou lá! (bis)  
Tenho medo de apanhar.



MÚSICA



SAPO CURURU

Sapo cururu, na beira do rio  
Quando o sapo canta oh maninha  
É porque tem frio  
A mulher do sapo  
Deve estar lá dentro  
Fazendo rendinha da maninha  
Pra seu casamento.

ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA



## T É C N I C A

### OBJETIVO:

Possibilitar a cada membro do grupo adquirir confiança e em si mesmo, além de criar confiança entre os próprios membros do grupo.

### PREPARAÇÃO:

Alunos andando livremente na própria sala de aula.

1. Dado um sinal, os alunos agrupam-se de três em três.
2. Dos três alunos que foram cada grupo, um será o pêndulo, isto é, aquele que fica no meio. Os outros dois deverão empurrá-lo pelo ombro, de um lado para o outro.
3. O aluno que desempenha o papel de pêndulo deverá ficar com o corpo reto como um fio de prumo, não podendo curvar o tronco.
4. Os outros dois, que irão empurrar o pêndulo, devem manter uma perna para frente com o joelho dobrado e a outra para trás esticada.



SESSÃO DE ESTUDO COM PROFESSORES  
(ESCOLA)

✓

ESTUDO DE TEXTO (Sessão de estudo)



ASSUNTO: A lei diz que a escola existe para todos :

A lei assegura que a escola deve ser democrática, isto é, ela deve estar aberta a todos.

Isso nem sempre foi assim. Durante muito tempo a escola esteve reservada a uma pequena minoria, os filhos do pessoal que tinha posses, aos filhos dos doutores que estudavam para se tornar, eles também, doutores. A grande maioria dos filhos de operários e agricultores não tinham praticamente qualquer oportunidade de estudar e ficava condenada ao analfabetismo.

Hoje em dia, pelo menos no papel, a lei diz claramente que o ensino de primeiro grau será obrigatório dos 7 aos 14 anos.

A grande esperança de todos os que lutaram pela escola obrigatória e gratuita é que com um ponto de partida igual para todos e com o mesmo percurso percorrido por todos - esses oito anos de ensino básico - ricos e pobres, gente da cidade e do campo, meninos e meninas teriam agora oportunidades iguais de sucesso. O sucesso nos estudos passaria a depender exclusivamente da inteligência, esforço e perseverança de cada um. E outras palavras, o degrau a que cada aluno chegaria na escada da escola não dependeria de privilégio ou de dinheiro de sua família mas de seus talentos e méritos.

A escola seria realmente democrática porque estaria aberta a todos nela permaneceriam pelos menos 8 anos.

POSICIONAMENTO FRENTE O TEXTO

Na verdade a lei é bem organizada, mas seu funcionamento é bem diferente. Sabemos que nem todos têm acesso a escola, principalmente a classe baixa, pois a maioria das escolas estabelecem um limite "x" para o número de vagas, além de exigir que a criança esteja na faixa etária de 7 aos 14 anos. E os que não se enquadram nessa faixa etária? Onde estudam? Nesse sentido a escola seria realmente democrática?

A resposta imediata seria não, pois se a escola é um direito de todo cidadão brasileiro porque estabelecer-se normas ou sanções que veem provar exatamente o contrário?

BIBLIOGRAFIA:

A VIDA NA ESCOLA E A ESCOLA NA VIDA.

- . Claudins Ceccon
- . Miguel Darcy de Oliveira
- . Rosiska Darcy de Oliveira



✓

ESTUDO DE TEXTO:



ASSUNTO: Os pais estão preocupados e insatisfeitos.

Os pais estão muito preocupados porque nem todos os filhos conseguem ter vaga na escola, e, mesmo os que conseguem, logo de cara começam a ter resultados muito ruins. São reprovados, têm que repetir o ano e corre o risco de sair da escola sem ter aprendido nada. E os pais sabem muito bem que esse fracasso escolar, vai pesar muito no futuro dos filhos porque, sem diplomas e qualificações quem é que pode arranjar um bom emprego.

Para a maioria dos pais e mães os responsáveis pelos maus resultados obtidos por seus filhos são as próprias crianças ou então os professores. Eles acham que as crianças não tiram boas notas porque são preguiçosos, pouco estudiosos e distraídos. Ou então acham que a culpa é da professora que não obriga a criança a estudar. Eles acham que os professores faltam muito, não ajudam como deviam, não se interessam realmente pelas crianças.

Os pais também se sentem, eles próprios meio culpados porque não são capazes de ajudar os filhos como gostariam nos deveres de casa e na preparação dos exames. Eles chegam exaustos do trabalho, ainda têm que se ocupar dos filhos menores, muitas vezes, não dominam os conhecimentos e as materiais que a escola exige.

Ela ia ensinar o menino a fazer a lição e ele falava:

- Ah! mãe, pode deixar, a senhora não sabe, esse aqui não é igual o que a senhora estudou não!

POSICIONAMENTO FRENTE O TEXTO

Ainda hoje o Brasil não oferece escola para todos, e muitos que estão frequentando a escola não se interessam muito pelo estudo, as causas são clara e justa, pois a criança mal alimentada não tem condições de assimilar os conhecimentos transmitidos ou mesmo participar ativamente das atividades escolares. Por outro lado o professor alega ser mal-remunerado, além de se sobrecarregar de tarefas para ganhar um pouco mais. E afinal de que é a culpa? Pela reprovação e evasão do alunado? Seria dos pais, dos próprios alunos ou do sistema?



BIBLIOGRAFIA:

- A VIDA NA ESCOLA E A ESCOLA NA VIDA.
- . Claudins Ceecon
  - . Miguel Darcy de Oliveira
  - . Rosiska Darcy de Oliveira

ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA

F  
E

✓

## A LEITURA NA ESCOLA



O emprego do livro na escola remonta aos primórdios desta. Suporte do aprendizado das primeiras letras, o livro passou por diversas fases, ao longo da história da educação no Brasil. Canções, as Seletas, as apostilas, o livro único, o didático, o paradidático, todos estes são facetas de um mesmo livro - aquele a quem delegou a incumbência de acompanhar o estudante durante o transcurso das atividades discentes, servindo como depósito de informações e exercícios sem negar seu caráter utilitário que, se o degradou (e mesmo Canções foi vítima deste aviltamento), não impediu sua expansão crescente. Por isso, transcendeu o âmbito da sala de aula e converteu-se numa vigorosa fonte de renda para autores, editores e livretos, embora nem sempre na mesma proporção.

Sendo imediatista, e por isto mesmo descartável, este livro, paradoxalmente, só se justifica pelas promessas que contém. Pois o tipo de ensinamento que propicia - de regras linguísticas ou informações a respeito da história literária - apenas adquire sentido no futuro, quando o estudante eventualmente precisar dele, no exame vestibular, em um concurso ou na redação de um ofício ou requerimento. Assim, consumindo-se rapidamente e fazendo girar os capitais da indústria livreira nacional, o livro didático - modelo privilegiado das outras espécies citadas - explica-se tão-somente pelo que antecipa, fenômeno no qual está incluído o sucesso de que a ainda, o avalista.

São estes fatores que convertem o livro didático no avesso da leitura de que se falava antes. E, constituindo-se, certa maneira, no arquétipo do livro em sala de aula, acaba por exercer um efeito que embacia a imagem que a prática da leitura almeja alcançar. Pois esta se caracteriza por uma experiência do presente, com a qual se compromete o leitor, já que este contribui com seu mundo íntimo no processo de decifração da obra. O livro didático exclui a interpretação e, com isto, exila o leitor. Propondo-se como auto-suficiente, simboliza uma autoridade em tudo contrária à natureza da obra de ficção que, mesmo na sua autonomia, não sobrevive sem o diálogo que mantém com seu destinatário. E, enfim, o autoritarismo se apresenta de modo mais cabal, quando o livro didático se faz portador de normas linguísticas, delegada da ideologia do padrão culto e



expressão de classes e setores que exercem a dominação social política. Ou quando a interpretação se imobiliza em respostas fechadas de escolha simples, promovidas por fichas de leitura, sendo tido destas a anulação da experiência pessoal e igualitária com o texto.

Conseqüentemente, a proposta de que a leitura seja reintroduzida na sala de aula significa o resgate de sua função primordial, buscando sobretudo a recuperação do contrato do aluno com a obra de ficção. Pois é deste intercâmbio, respeitando-se o convívio individualizado que se estabelece entre o texto e o leitor, que emerge a possibilidade de um conhecimento do real, ampliando os limites - até físicos, já que a escola se contrói como um espaço à parte - a que o ensino se submete.

Com efeito, é o recurso à literatura que pode desencadear com eficiência um novo pacto entre as crianças ou jovens e texto assim como entre o aluno e o professor. Pois, no primeiro caso, trata-se de estimular uma vivência singular com a obra, visando ao enriquecimento pessoal do leitor, sem finalidades precípua ou cobranças ulteriores. Já que a leitura é necessariamente uma descoberta de mundo, procedida segundo a imaginação e a experiência individual, cupre deixar tão somente que este processo se viabiliza na sua plenitude. Além disto, sendo toda a interpretação em princípio válida, porque oriunda da revelação do universo representado na obra, ela impede a fixação de uma verdade anterior e acaba, o que ratifica a expressão do aluno e desautoriza a certeza do professor. Com isto, desaparece a hierarquia rígida sobre a qual se apóia o sistema educativo, o que repercute em uma nova aliança, mais democrática, entre o professor e o estudante. E com conseqüências relevantes, já que o aluno se torna co-participante e o professor menos sobrecarregado e mais flexível para o diálogo.

Surgindo no horizonte de profundas transformações sociais e culturais, a leitura escolar e o ensino moderno desenvolveram-se paralelamente, entrecruzando seus respectivos caminhos. Neste processo, envolveram-se com uma ideologia do saber que resultou no seu comprometimento com os ideais que benevidiavam a classe que buscava o poder e suas formas de dominação. Porém, decorrência de sua natureza, a leitura aponta a uma modalidade de experimentação do tempo e do espaço circundante que transcende sua função escolar. E restringir-se a esta pode significar mesmo sua esterilização. Desta maneira, cabe recuperar seu papel primordial, o que determina t'



uma rejeição de figura caricatural do livro que circula na sala de aula. Se é a literatura de ficção, na sua globalidade, que deflagra a experiência mais ampla da leitura, sua presença no âmbito do ensino provoca transformações radicais que, por isto mesmo, lhe são imprescindíveis. Além disto, ela é a condição de o ensino tornar-se mais satisfatório para seu principal interessado - a criança ou o jovem, isto é, o aluno de modo geral. Enfim, ela revela a possibilidade de ruptura com os laços ideológicos que convertem a escola em sala de espera da engrenagem burguesa. Nascida das entranhas desta, a escola alcançar seu justo sentido, no momento em que retorna à sua função original; e se esta é a de ensinar a ler, que o faça de maneira integral, para efetivar a revolução duradoura no bojo da qual foi gerada.





C O N V I T E

A Escola Estadual de 1º Grau Dezembargador Botto de Menezes tem a honra de convidar as mães para se fazerem presentes a' uma reunião, assim como participar das comemorações alusivas ao dia das mães, a realizar-se-à no dia 09 de Maio de 1986 às 15:00hs.

A reunião tem como objetivo discutir a vida do aluno na escola que acontecerá em uma das salas de aula da referida escola. Contamos com suas presenças.

Agradeçom,

Direção,

Professores,

Alunos e

Estagiárias em Supervisão

Escolar

Cajazeiras, 02 de Maio de 1986.

Obs.: Atividade planejada e não-realizada, em decorrência da paralisação das aulas.

✓

"CARTA ABERTA À COMUNIDADE"



Por ocasião do nosso estágio supervisionado em Supervisão Escolar na Escola Estadual de 1º Grau Desembargador Boto de Meneses, nesta cidade de Cajazeiras, viemos comprovar em observações feitas que a escola é por demais carente no tocante ao material relativo a saúde e por isto estamos pedindo sua colaboração para organizarmos o CANTINHO DA SAÚDE.

Esperamos contar com sua ajuda com alguns destes produtos:

**ESTE LIVRO NÃO PODE SAIR DA BIBLIOTECA**

MATERIAL NECESSÁRIO:

ALGODÃO  
ESPARADRÃO  
GASE  
MERTHIOLATE  
ÁLCOOL  
BAND-AID  
COTONETES  
COMPRIMIDOS ANALGÉSICOS E OUTROS  
ELIXIR PEREGÓRICO  
COLESTASE  
POMADA PARA PANCADAS

SAÚDE E EDUCAÇÃO FATORES INDISPENSÁVEIS À VIDA.

AS ESTAGIÁRIAS: \_\_\_\_\_

Obs.: Atividade prevista e não realizada, em decorrência da paralização das aulas.



ANEXOS

II

✓

I D E N T I F I C A Ç Ã O



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS  
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB

CURSO: Licenciatura Plena em Pedagogia

HABILITAÇÃO: Supervisão Escolar

INSTITUIÇÃO DO ESTÁGIO: Escola Estadual de 1º Grau Desembagador  
Botto de Meneses.

ENDEREÇO: Rua Higino Tavares S/N - Cajazeiras-Pb

ADMINISTRADOR ESCOLAR: Maria Bandeira de Melo Barbosa

COORDENADORA DO ESTÁGIO: Maria Elizabeth Gualberto Duarte

ESTAGIÁRIA: \_\_\_\_\_

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS  
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.



OFÍCIO Nº 01/86

Cajazeiras, 14 de Maio de 1986.

DAS: Estagiárias em Supervisão Escolar - Pedagogia

PARA: Presidente da Câmara Municipal de Cajazeiras.

Sr<sup>o</sup> Presidente,

Nós, estagiárias em Supervisão Escolar-Pedagogia, entendemos a justeza do movimento de paralização dos professores da rede estadual de ensino e estamos prestando nosso apoio de solidariedade à classe.

Desta feita, estamos organizando um debate sobre o DIREITO DE GREVE no dia 14 de Maio, às 15:00, e solicitamos que V.S<sup>a</sup>., nos conceda a Câmara Municipal de Cajazeiras a fim de que o evento possa ser realizado.

Aproveitamos a oportunidade para reiterarmos votos de elevada estima e consideração.

---

p/Estagiárias em Supervisão Escolar

IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO - 1986.1



OBJETIVOS

OPERACIONALIZAÇÃO

CRONOGRAMA

MAIO

JUNHO

1ª 2ª 3ª 4ª 1ª 2ª 3ª 4ª

-Apoiar o movimento grevista dos professores através de diversas atividades na sub-sede da AMPEP.

-Discursão com professores na AMPEP, a fim de encontrar meios para fortalecimento da greve.

-Debater temas ligados diretamente a greve.

-Assembléia geral com professores e autoridades, abordando temas relacionados a greve.

-Mobilizar o corpo docente a aderir ao movimento.

-Acompanhamento nas escolas, com objetivo de conscientizar os professores não grevistas na importância em lutar pelos direitos dessa categoria.

-Informar à população e comunidade em geral e verdadeiro sentido do movimento grevista.

-Divulgação de cartas abertas a comunidade através dos meios de comunicação, com a finalidade de esclarecer as causas da greve.

-Angariar fundos para a manutenção do comando geral de greve.

-Realização de sorteios, festas dançantes para adquirir fundos para manutenção do comando geral da greve.

LEGENDA:

X=Atividade realizada e não planejada.



TEXTO



VAMOS DEBATER JUNTOS? "O DIREITO DE GREVE: O que é direito e o que não é".

Durante o Regime Militar, os trabalhadores foram obrigados a não usarem de seus direitos de reivindicarem, principalmente através de greve. O ano de 1979 abriu novos rumos à chamada Abertura Política, com os metalúrgicos do ABC paulista fazendo uma nova história.

Novamente passou-se a utilizar a greve como instrumento de luta da classe trabalhadora.

- O QUE É MESMO UMA GREVE?

É uma paralização pacífica de trabalhadores para pressionar o empregador a melhorar ou manter condições de trabalho e salário.

A lei 4.330 de 1º de Junho de 1964, regula o direito de greve na forma do artigo 158 na Constituição Federal.

- E QUANDO UMA GREVE PODE SER LEGAL OU ILEGAL? Vejamos o que diz a lei.

Só tem direito a fazer greve os assalariados - os autônomos está fora da dança. A greve só pode nascer da decisão de uma assembleia organizada por uma entidade sindical (Sindicato, Federação ou Confederação), não poder ser política ou de solidariedade e deve obedecer a uma série de prazos e procedimentos burocráticos - como aviso prévio a patrões e autoridades - para que seja considerada legal.

Ela é ILEGAL quando não cumpre os prazos estabelecidos na lei; se for feita por servidores públicos ou por trabalhadores de atividades consideradas essenciais; (serviços de água, energia, luz, gás, esgotos, comunicações, transportes, cargas ou descargas, serviços funerários, hospitais, maternidades, vendas de gêneros alimentícios de primeiras necessidades, farmácias e drograrias, hotéis e indústrias básicas ou essenciais à defesa nacional), conforme o capítulo III, artigo 12 desta lei. Também se sua reivindicação houver sido considerada ilegal pela Justiça do Trabalho há menos de um ano; se seis pontos não forem estritamente ligados a salários e condições de trabalho; e, por fim se pretender alterar alguma norma

✓

básica da justiça do trabalho. Em todos esses casos a p... para os grevistas varia de simples advertência à demissão por... causa. Se cumprir todas as condições de legalidade, a greve é protegida pelo Estado. A lei garante que os grevistas conveçam seus companheiros a aderirem ao movimento, sem violência. Podem colher donativos, fazer propaganda da greve em cartazes e faixas desde que não sejam ofensiva à empresa ou ao governo. Sendo legal, garante pagamento de salários dias de greve e a conta em desses dias como tempo de serviço. O patrão fica proibido de contratar substitutos aos grevistas. E todos que participarem pacificamente do movimento não podem ser despedidos.

Companheiros, mais uma vez fica claro para nós que os trabalhadores precisam se unir para reivindicar seus direitos e uma das formas encontradas é a greve. Não devemos temê-la!

PRECISAMOS CONHECER MELHOR NOSSOS DIREITOS? O MOMENTO É AGORA...VAMOS DISCUTIR E TIRAR NOSSAS DÚVIDAS!!!

Texto readaptado pela revista NOVA, março/86, nº 150 e CLT - 1981).

Preparado pela Comissão de Redação de Estagiárias em Supervisão Escolar - do Campus V - Cajazeiras.

Cajazeiras, 12 de Maio de 1986.

## GREVE E EDUCAÇÃO POLÍTICA



...Os Educadores e Pedagogos modernos entre eles Paulo Freire, superam essa contradição mostrando que ninguém educa ninguém, mas que todos nós educadores juntos. Educadores e Educandos, Educandos e Educadores. É provavelmente essa educação coletiva/necessariamente política que um movimento frevista desencadearia, que educa para a "virtude política", muito do que a escola. De fato, para o trabalhador, a greve é o seu processo de educação enquanto classe. Sob o ponto de vista de educação nenhuma greve fracassa. Toda greve serve para revelar essa "qualidade-base", do que nos fala Steinbeck.

A capacidade de ser, apesar da brutalidade e da opressão, revela-se em cada ato de um movimento grevista. A greve é uma escola, ou seja, a escola da classe trabalhadora. Sob o ângulo político tem igualmente as greves sempre um saldo positivo: revelam a capacidade de uns e a incapacidade de outros na condução política. Novos líderes se formam na luta. Por isso, o atendimento ou não às reivindicações salariais não pode ser considerado como único indicador do sucesso de uma greve.

Além disso, do ponto de vista da educação política existem outros ganhadores, que não são os grevistas. Veja-se como a educação política do trabalhador e de quantos com eles se solidarizam, desenvolvimento campanha de fundos para permitir a continuidade do movimento, ganha forma na relação estabelecida ao passar de casa em casa. O fundo de greve para ambos - para aquele que pede e aquele que pede e aquele que dá ou nega - como instrumento de aprendizagem coletiva dos problemas. Perguntas e explicações são dadas.

Estabelece-se uma relação capaz de quebrar o individualismo que o modo de produção capitalista criou e impõe, o que permite a sua própria reprodução. A recusa em contribuir é também um ato educativo para ambos. Implica na decisão do ato pedagógico, da parte daquele que se recusa, sejam quais forem os motivos. Educar-se é tomar posição, ser partidário. A educação é obra de partido. Por isso, uma greve educa muito mais do que os próprios grevistas. Estes fornecem apenas a ocasião para muito de educarem. Tenha-se, por isso, certeza de que toda greve é sempre um avanço, "é uma prova de que um passo está sendo dado".

↙

Quanto ao trabalhador, este se educa tomando consciência de sua situação, de seus direitos. Luta por eles. Ao saber de qual situação à qual é submetido diariamente, conscientiza-se de necessidade da possibilidade de ultrapassar os seus limites atuais, porque o trabalhador, é produtor de cultura. Descobre a sua capacidade de ser, não porque alguém (os "mentores" das greves, no discurso do poder) lhe estej insuflando no ouvido, mas porque, diante da humilhação, decide ser. A escola, quanto não lhe foi negada, não lhe ensinou a ser. Muitas vezes humilhou-o ainda mais, incutindo-lhe a inferioridade e a incapacidade de ser. Ela não despertou nele - muito pelo contrário - a "virtude política". Ensinou-lhe talvez um ofício - porque era a escola do patrão - mas não lhe ensinou a fazer cultura, a fazer história. Com a greve ele se sente com a história na mão..."

Referência Bibliográfica:

GADOTTI, Moacir. Educação e Compromisso. São Paulo, Papyrus, 1985.

SEM PISO NÃO PISO NA ESCOLA!!! (AMPEP)

Cajazeiras, 16 de Maio de 1986.

A M P E P



ORGÃO INFORMATIVO DA  
ASSOCIAÇÃO DO MAGISTÉRIO PÚBLICO DA PARAIBA  
FILIADA À CONFEDERAÇÃO DOS PROFESSORES DO BRASIL E  
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

Campina Grande - Pb

Maio/86.

Todos os servidores do Estado estão pagando de 8% a 10% de seus salários ao IPEP e assistência médica é uma calamidade e na maioria das cidades não existe.

QUEREMOS SAÚDE DECENTE

As escolas estão abandonadas e nem papel existe para os trabalhos de classe.

QUEREMOS CONDIÇÕES PARA TRABALHAR

Sobre a qualidade do ensino não se pode falar se não há concurso e os contratos são feitos só por politicagem. Ontem foi o emergenciado, agora é o conveniado e projeto mutirão.

QUEREMOS CONCURSO PÚBLICO

O salário dos professores da Paraíba é o mais baixo salário do Brasil e o aumento que o governo BRAGA ofereceu é de 34%.

QUEREMOS MELHORES SALÁRIO

POR TUDO ISTO, ESTAMOS EM GREVE  
A PARTIR DO DIA 7 (QUARTA-FEIRA)

✓  
A M P E P



BOLETIM INFORMATIVO

COLEGAS, NOSSA GREVE CONTINUA FIRME E COESA.

Em todo o estado a revolta é geral. Se nós já não aceitávamos os 34%, agora imaginem se iríamos aceitar os 10,54% oferecido na última mensagem. Além disso o Ex-Governador não deu nenhuma resposta às outras reivindicações (concurso Público, atendimento do IPEP no interior regularização dos Conveniados e dos Funcionários do Mutirão escolar, Estatuto do Magistério ETC.).

Esta é uma greve na qual nós temos que acreditar nas nossas próprias forças, na nossa unidade e capacidade de ganhar o apoio da comunidade.

O COMANDO GERAL DE GREVE analisou o movimento na última e deliberou sobre algumas atividades cujo CALENDARIO é o seguinte:

2ª Feira - Visita À ASSEMBLEIA LEGISLATIVA para solicitar aos deputados a rejeição da mensagem.

3ª Feira - DIA ESTADUAL DE ARRECADAÇÃO. Todos os grevistas deverão ajudar a comissão de finanças para arrecadar dinheiro para o movimento.

- Assembléias Regionais no interior (o horário, fica a critério de cada regional) e logo após visita às Câmaras de Vereadores para solicitar apoio ao nosso movimento.

4ª Feira - Atos públicos, nas cidades do interior ou atividades públicas. Em João Pessoa visitas ao Centro Administrativo (na parte da manhã) para arrecadar finanças na fila de pagamento e divulgar a mobilização do mesmo dia.

- Na parte da tarde haverá a ASSEMBLÉIA REGIONAL DE JOÃO PESSOA às 14:00hs, na AMPEP e depois ida até o Palácio da Redenção para uma audiência com o Governo, e neste mesmo momento da audiência haverá atividades culturais em frente ao Palácio.

5ª Feira - Às 15:00hs. ASSEMBLEIA GERAL, precedida de atividades culturais.

6ª Feira - Debate sobre educação com representante da CPB, ANDES e UNE.

Participe - Participe - Participe - Participe - Participe -

CARTA ABERTA À POPULAÇÃO



Nós, professores da rede estadual de ensino, usando forma que os trabalhadores dispõem para conquistar melhores condições de vida e trabalho decidimos paralisar nossas atividades em sala de aula após infrutíferas tentativas de acordo com o governo a cerca de nossas reivindicações.

REIVINDICAMOS: 6,5 salários mínimos professores licenciado 40:00hs, semanais ou 180:00hs, por mês; para o professor com o pedagógico, 5 salários mínimos também 40:00hs. de trabalho semanais, como determina no Decreto Federal 57.322/70.

A Paraíba é o estado que paga o salário mais baixo aos professores embora o governo do estado gaste enormes somas de dinheiros em propaganda no rádio, na televisão e jornal, além de placas espalhadas por todo o estado. É este O GOVERNO DO POVO? Esta é a NOVA IMAGEM DA PARAIBA? Não, os trabalhadores da rede oficial de ensino estão cansados dos baixos salários e difíceis condições de trabalho.

Solicitamos o apoio de toda a comunidade por entendermos que esta é uma greve justa pois tanto busca melhoria para os professores como também visa melhorár o sistema de educação.

POR UMA EDUCAÇÃO PÚBLICA E GRATUITA!  
MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA E ENSINO!

9ª Regional da AMPEP

## DESAFIO AOS EDUCADORES



Um famoso filósofo alemão do século passado, Friedrich Nietzsche, tece uma crítica radical a civilização ocidental, dizendo que ela educa os homens para desenvolverem apenas o instinto da tartaruga. O que dizer disso? A tartaruga é o animal que, diante do perigo, da surpresa, recolhe cabeça para dentro de sua casca. Anula assim, todos os seus sentidos e esconde, também na casca, os membros, tentando proteger-se contra o desconhecido. Este é o instinto da tartaruga: defender-se, fechar-se ao mundo, recolher-se para dentro de si mesma e, em consequência, nada ver, nada sentir, nada ouvir nada ameaçar.

Formar boas tartarugas parece ter sido objetivo dos processos educacionais e políticos de educação desenvolvidos no mundo ocidental nos últimos anos. Temos educados os homens para aprenderem a se defender contra todas as ameaças externas, apenas reativos.

Ensina-mos o espírito da covardia e do medo.

Precisamos assumir o desafio de educar o homem para desenvolver o instinto da águia. A águia é o animal que voa acima das montanhas, que desenvolve seus sentidos e habilidades, que aguça os ouvidos, olhos e competência para ultrapassar os perigos alcançados vôo acima deles. É capaz também, de afiar as suas garras para atacar o inimigo, no momento que julgar mais oportuno.

As nossas escolas têm procurado fazer com que nossas crianças se recolham para dentro de si e percam a agressividade - o instinto próprio do homem-corajoso, capaz de vencer o perigo que se lhe apresenta.

Temos criado, neste país, uma geração-tartaruga, uma geração medrosa, recolhida para dentro de si. E estamos todos impregnados por esse espírito de tartaruga. Não temos coragem para contestar nossos dirigentes, para nos opor às suas propostas e criar soluções alternativas. Agimos apenas de maneira reativa, negativa, covarde.

Temos ensinado às nossas crianças que os nossos instintos são pecaminosos. A parte mais rica do indivíduo, que é a sua sensibilidade sua capacidade de amar e odiar, sua capacidade de se relacionar de maneira erótica com o mundo, tem sido desprezada. Temos ensinado o homem a ser obediente, servil pacífico, incompetente em depositar todas as suas esperanças num poder maior ou no fim das



tempestades.

Quando ensinaremos aos nossos alunos que eles não precisam se esconder diante das ameaças, porque todos nós temos medo de alçar vôo as alturas, ultrapassando as nuvens carregadas de tempestade e perigo? Temos ensinado às nossas crianças a se arrastar como vermes, e porque se arrastam como vermes, elas se tornam incapazes de reclamar se lhes pisam a cabeça.

Que desejamos, afinal, desenvolver em nós mesmos e nos jovens? O instinto da tartaruga ou o espírito das águias?

RODRIGUES, Neidson, Lições do Príncipe e outras Lições.

2.ed. S.P. Cortez Editora: Autores Associados, 1984,

p. 110-111.



NOTAS

14/5/86

As estagiárias de Supervisão Escolar do Campus V da Universidade Federal da Paraíba e à AMPEP estão solicitando a presença de todos os professores da rede estadual e a comunidade Cajazeirense em geral no debate que será realizado logo mais às 15:00hs na Câmara Municipal de Cajazeiras.

15/5/86

Professores da Rede Estadual de ensino da região de Cajazeiras, estarão promovendo numa ação conjunta com o clube de Samaritanas dessa cidade, no próximo sábado na Área de Lazer uma seresta com o objetivo de arrecadar fundo para a greve do Magistério Paraíba no.

15/5/86

As alunas estagiárias do Centro de Formação de professores de Cajazeiras Campus V UFPB e à AMPEP estão convocando todos os professores da rede Estadual de Ensino, em greve há nove dias, para a reunião que será realizada logo mais às 14:00hs, tendo, como local a Biblioteca Pública Municipal.

16/5/86

Logo mais as 15:00hs na Biblioteca Pública Municipal de Cajazeiras, as Estagiárias de Supervisão Escolar do Campus V da Universidade Federal da Paraíba e à AMPEP, estarão reunidos com os professores em greve, da rede Estadual de ensino, quando deverão definir os estudos de textos, dentro da programação de paralização do processo reivindicatório de Categoria.

03/6/86

A AMPEP e as estagiárias de Supervisão Escolar, convidam todos os professores grevistas a comparecerem amanhã dia 04 às 9:00h. na sede da AMPEP estudos sobre o texto. Desafio aos Educadores.



PAUTA DE REUNIÃO



LOCAL: Sub. Sede da AMPEP

DATA: 12/05/86 HORA: 15:00hs

1. PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES:

- . Que atividades nós professores estamos desenvolvendo neste momento de paralização?

2. PARTICIPAÇÃO DAS ESTAGIÁRIAS:

- . Informar sobre atividades que estamos desenvolvendo

3. REATIVAÇÃO DAS COMISSÕES:

- . Divulgação
- . Fundo de Greve
- . Comando
- . Mobilização

4. ENCAMINHAMENTOS:

- . Seresta
- . Data
- . Local
- . Preço
- . Portaria
- . Bilheteria
- . Debates (Informar)

5. PARTICIPANTES:

- . Professores
- . Estagiárias

6. RESPONSÁVEIS

- . Equipe de Estagiárias

ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA

DEBATE

TEXTO: DIREITO DE GREVE



LOCAL: Câmara Municipal

DATA: 14/05/86 HORA: 15:00hs

PAUTA

1. OBJETIVO DO DEBATE

- . Discutir a questão legal do movimento grevista

2. METODOLOGIA

- . Leitura do Texto
- . Plenária
- . Debate aberto

3. ELEMENTOS PARTICIPANTES

- . Estagiarias
- . Professores
- . Orientadores

4. RESPNSÁVEIS:

- . Equipe de Estagiarias

PAUTA DE REUNIÃO

(Reunião de Estagiárias com Professores)



LOCAL: SUB-SEDE DA AMPEP

DATA: 09/06/86 HORA: 9:30

I - OBJETIVO:

- Avalizar nossa participação no movimento grevista.

II- PONTOS A SEREM DISCUTIDOS:

- Participação
- Integração
- Cumprimento de Tarefas
- Validade do Estágio

Cajazeiras, 09 de Junho de 1986.

PAUTA DE REUNIÃO

(Reunião de Estagiárias com Professores)



LOCAL: AMPEP - 9ª Sede Regional

DATA: 10/06/86    HORARIO: 9:00hs

1. OBJETIVO:

Avaliação de Estágio em Supervisão Escolar-Pedagogia.

2. INFORMES:

2.1. Resultados da Assembleia geral em João Pessoa

2.2. Informes locais.

3. ENCAMINHAMENTOS:

3.1. Atividades para a semana

3.1.1. O que fazer

3.1.2. Programação

3.1.3. Que assume

4. AVALIAÇÃO DA REUNIÃO

Responsáveis: Estagiárias de Pedagogia

-Supervisão Escolar Campus V

Período - 86.1

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS  
CAMPUS- V - CAJAZEIRAS - PB.



OFÍCIO CIRCULAR Nº 01/86

Cajazeiras, 09 de Junho de 1986.

Senhores (as) Diretores (as)

Vimos por intermédio do presente comunicar V. Sa. e de-  
mais membros desta repartição que o nosso estágio não teve continui-  
dade nesta escola, tendo em vista a paralização das aulas.

Na ocasião comunicamos também o nosso afastamento defini-  
tivo em virtude do prazo de encerramento do estágio.

Aproveitamos o ensejo para renovarmos protesto de estima  
e consideração.

Cordialmente,

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
Estagiárias de Supervisão Escolar

Ilmo. Sr.(a) Administrador (a) Escolar

Prof. (a) \_\_\_\_\_

Escola Estadual \_\_\_\_\_

Município \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_

✓

MENSAGEM

CAMINHANDO

1. O caminho é longo.
2. É preciso chegar até o fim...
1. O caminho é pedregoso.
2. É preciso desviar das pedras, quebrar as rochas e seguir avante.
1. O caminho é perigoso.
2. É preciso ter coragem, correr os riscos, enfrentar o perigo e ser constante...
1. O caminho não está feito.
2. É preciso controlá-lo todos os dias, arrancando espinhos, derrubando barreiras, aterrando vales...
1. O caminho, às vezes, escurece.
2. É preciso estar prevenido, não deixando nunca a lâmpada sem azeite. Estar pronto tudo que acontece.
1. Às vezes chove, faz frio, e a vento sibila furiosamente entre a selva.
2. É preciso um abrigo...
1. Às vezes o caminho é solitário.
2. É preciso um amigo.
1. Às vezes o sol queima, a sede devora.
2. É preciso uma sombra, uma fonte onde a gente se revigore.
1. Às vezes, toda a perspectiva de um caminho desaparece.
2. É preciso uma esperança profunda, sem limites. Uma esperança que nunca desvanece.
1. A certeza de que ALGUÉM falou e sua palavra nunca falha.
2. A certeza de que não estamos sós nesta jornada, mas somos um povo construindo a sua estrada, rumo a um mesmo fim.
1. Onde a promessa se cumprirá plenamente.
2. Onde não haverá mais chuva, nem frio nem trevas.
1. Tu que andas por este caminho, dia a dia, não em terra de areia, mas em chão firme.
1. Caminha sempre.
2. Não importa que haja quedas.
1. Importa sempre começar de novo...Confiar sempre no mes-